

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS TRABALHADORES DE UM GARIMPO SUBTERRÂNEO DO MUNICÍPIO DE PEIXOTO DE AZEVEDO-MT

¹PÂMELA LUIZÃO BARBOSA, ²FRANCIANNE BARONI ZANDONADI

¹Bacharel em Engenharia Florestal (UNEMAT) e Estudante de Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho (UNICSINOP AEROPORTO).
E-mail: eng.pamelabarbosa@gmail.com

²Professora da Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho (UNIC SINOP AEROPORTO). Mestre em Saúde Coletiva pela UFES.
E-mail: franbaronizandonadi@hotmail.com

RESUMO

O garimpo subterrâneo é uma realidade na região aurífera de Peixoto de Azevedo, já que com o passar dos anos houve a exaustão do ouro aluvionar, assim deu-se início a extração de ouro primário. De tal modo, avaliar as condições de trabalho e saúde de trabalhadores em um garimpo subterrâneo tornou-se o alvo dessa pesquisa. Através de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas em 13 trabalhadores, abordando aspectos sócio-demográficos, relacionados às condições de saúde, condições de trabalho e equipamentos de segurança e avaliação de Distúrbio Mental Menor. Os resultados obtidos demonstraram que o trabalho de garimpagem apesar de atualmente ser de maneira mais estruturada, ainda detém grande parte de mão-de-obra não qualificada, sendo em sua maior parte imigrantes advindos da região nordeste na década de 80. Há uma maior consciência do fornecimento e uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs), demonstrando uma preocupação com os riscos oferecidos. Com este trabalho pode-se então observar onde estão os pontos que necessitam ser melhorados nas condições de trabalho e saúde desses trabalhadores da área do garimpo subterrâneo.

Palavras-chave:; Distúrbio mental menor, Mineração, Ouro.

INTRODUÇÃO

O norte do estado de Mato Grosso vem sofrendo nas últimas décadas com a degradação ambiental principalmente por causa das atividades de exploração madeireira, mineradora e agropecuária nesta região. A primeira atividade econômica desta região foi representada pela produção de ouro, através do “boom” garimpeiro (febre do ouro) que ocorreu no início da década de 80 e trouxe à região um desenvolvimento acelerado. A produção de ouro teve continuidade na década de 90, porém com redução a partir de 1994.

Após a exaustão dos garimpos aluvionares, foram localizadas várias mineralizações primárias (filões) e/ou de forma disseminada, hospedada em granitos que em alguns casos se transformaram e ainda podem vir a se transformar em pequenas minas semi-mecanizadas, que em atividade, sustentam uma produção significativa de ouro. No entanto ainda é um tipo de atividade muito cara, sendo executada por pouquíssimos, devido a esse fator a pesquisa ficou com um número limitado de trabalhadores.

O Ministério do Trabalho classifica as atividades laborativas, de acordo com os riscos oferecidos, que vão do nível 1 ao 4, sendo o nível 4 o de atividades com máximos riscos possíveis. A mineração é considerada de nível 4, ou seja, é uma das atividades mais perigosas para o trabalhador (COSTA & REZENDE, 2012). Isso decorre dos riscos inerentes à atividade e também ao alto custo para manter as regras de prevenção para o empreendedor, principalmente os pequenos e médios.

Devido às características peculiares de cada mina, as pessoas estão sujeitas a condições adversas, muitas vezes perigosas, penosas e insalubres. O laboro do garimpeiro é uma das atividades mais precárias e intensas que existem, o trabalho é executado baseado na experiência empírica dos garimpeiros, sem que haja nenhum tipo de conhecimento sobre segurança do trabalho (NOBREGA & MENEZES, 2010).

A atividade garimpeira, principalmente a que é realizada no subterrâneo exige do trabalhador muito esforço físico e mental, já que alguns podem passar cerca de 18 horas seguidas no interior das galerias, somente com pausas para refeição, caracterizando assim trabalho penoso.

Trabalho penoso é todo aquele que exige o máximo do trabalhador, tanto no aspecto físico quanto no psíquico, sendo este não podendo ser controlado pelo mesmo (DEJOURS, 1986)

Considerando que o trabalho na garimpagem subterrânea é bastante desgastante e estressante, objetivou-se com este trabalho avaliar as condições de trabalho e saúde de

garimpeiros em um garimpo subterrâneo do município de Peixoto de Azevedo-MT, verificando quais problemas e as alterações à saúde esse tipo de atividade laboral pode causar.

MATERIAI E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se por ser observacional de corte transversal, em que foi aplicado um questionário, aplicado em 13 trabalhadores homens, que atuam diretamente no garimpo subterrâneo, no município de Peixoto de Azevedo – MT, os quais responderam individualmente.

O questionário foi constituído de questões abertas e fechadas, abordando, basicamente, quatro aspectos:

1. Características sócio demográfica (idade, naturalidade, estado civil e grau de estudo).
2. Aspectos relacionados às condições de saúde (hábitos como: uso de bebidas alcoólicas e tabagismo);
3. Condições de trabalho e equipamentos de segurança (se há fornecimento de Equipamento de Proteção Pessoal).
4. Avaliação de Distúrbio Mental Menor.

O questionário foi adaptado de Zandonadi (2007), devido este ser de fácil aplicação e compreensão e pela obtenção de resultados satisfatórios.

O período da pesquisa foi no mês julho de 2014 em um garimpo subterrâneo da região de Peixoto de Azevedo-MT.

Todos os trabalhadores aos quais foi aplicado o questionário assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a coleta, os dados foram expostos descritivamente calculando-se médias, máximos e mínimos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária entre os garimpeiros entrevistados foi de 25 a 40 anos, sendo na maioria trabalhadores abaixo de 30 anos, gerando uma porcentagem de aproximadamente 73% do total, cerca de 62% eram solteiros (Tabela 1).

Os grupos raciais apresentados na pesquisa foram preto, branco e pardo, não havendo presença de outras etnias (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de garimpeiros segundo grupo racial e estado civil. Peixoto de Azevedo-MT.

Variável	Frequência	Porcentagem
Grupo racial		
Branco	3	23,07
Preto	8	61,54
Pardo	2	15,39
Estado Civil		
Casado	2	15,39
Solteiro	8	61,54
Divorciado	2	15,39
Amasiado	1	7,68
Total	13	100

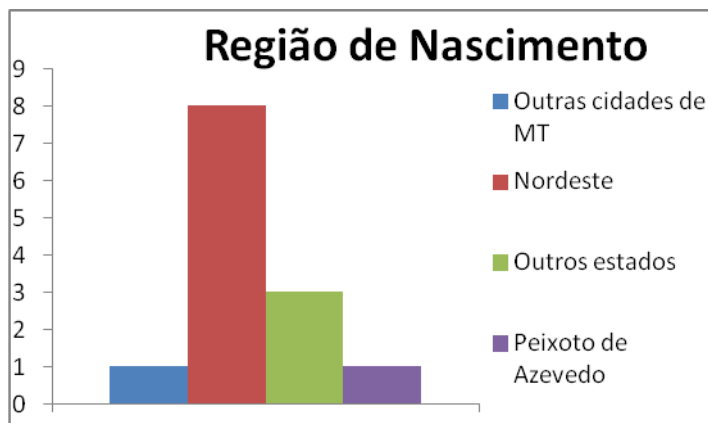
Fonte: Barbosa, 2014.

Obteve-se um percentual em torno de 78% dos trabalhadores com o ensino fundamental completo. Não foi registrado nenhum garimpeiro cursando ou que já cursou ensino superior. Segundo com Nobrega & Menezes (2010) os garimpeiros buscam essa atividade como uma alternativa de sustento para família e alguma melhoria de vida, sem nenhuma perspectiva de crescimento pessoal ou acúmulo de poder aquisitivo.

Aproximadamente 62% dos participantes da pesquisa são da região nordeste (Gráfico 1). Devido à simplicidade do trabalho, no que diz respeito a técnicas e conhecimentos necessários para a realização da extração de minérios, a mão-de-obra não precisa ser qualificada. Assim, em busca de novas oportunidades de trabalho e uma melhor condição de vida, houve grande deslocamento de populações da região Nordeste para áreas garimpeiras, tanto para o Mato Grosso quanto do Pará, principalmente a partir da década de 1980.

Essa imigração gerou um grande contingente populacional de indivíduos advindos da região nordestina, caracterizando o município de Peixoto de Azevedo/MT como uma colônia da região Nordeste.

Gráfico 1. Distribuição por região de origem dos garimpeiros. Peixoto de Azevedo-MT.



Fonte: Barbosa, 2014.

O turno de trabalho no garimpo é de 24/24 horas, sendo realizadas apenas duas pausas para refeições durante o turno de trabalho, de almoço e jantar, em torno de 30 minutos cada pausa.

O trabalho do garimpo tem como principal característica econômica o ganho por produtividade, ou seja, quanto maior a quantidade de ouro extraído, maior será a porcentagem que cada garimpeiro receberá, assim quanto maior a produção, maior o lucro de cada um. Isso faz com que, muitas vezes os trabalhadores excedam as horas trabalhadas interferindo diretamente no ciclo fisiológico do organismo.

Todos os garimpeiros entrevistados manifestaram ciência de que a função que exercem é prejudicial à saúde, sendo os casos mais citados como problemas pulmonares, devido à presença de poeira e fumaça tóxica derivados de explosivos utilizados no desmonte da rocha. Segundo (COSTA & REZENDE, 2012) atividade mineradora, principalmente aquela que submete os trabalhadores a permanecerem dentro de minas subterrâneas, provoca vários tipos de doenças pulmonares, chamadas pneumoconioses, devido à exposição a agentes físicos, químicos e biológicos. Algumas dependendo do tempo de exposição sem possibilidade de cura.

Atualmente há uma maior preocupação com as condições de trabalho oferecidas pelo empregador, sendo que existe o fornecimento de EPIs, o que no passado não era considerado. No que diz respeito ao uso de EPI, todos asseguraram que há fornecimento dos mesmos pelo empregador, mas apenas cerca de 86% afirmou usar da maneira adequada, mesmo havendo a informação da importância do uso.

É correto afirmar que o empregador tem a obrigação de fornecer os EPIs, em qualquer regime de trabalho, mas é importante que além do fornecimento ele também faça o treinamento e conscientização de uso, já que grande parte utiliza, contudo não

compreende exatamente qual sua importância. A falta de conscientização por parte do empregador aos seus empregados, com as devidas explicações sobre a necessidade do uso dos EPIs ainda é um dos fatores que gera muitos acidentes de trabalho.

Aproximadamente 64% dos garimpeiros afirmaram fazer o uso de bebidas alcoólicas, sendo este feito em dias de folga e de não haver ter práticas de exercícios físicos regulares. Todos alegaram não fumar, isso pode ser ligado ao fato de que grande parte dos garimpeiros reclamou de problemas pulmonares.

Ao que diz respeito ao questionário que caracterizava a presença ou não de distúrbio mental menor (DMM), quase 90% não apresentou nenhum distúrbio. Acredita-se que o nível de escolaridade pode influenciar já que foi observado que a maior parte dos garimpeiros tem apenas nível fundamental sem perspectiva de avanço de estudo. Outro fator pode ser o retorno financeiro que de certa forma bom já que recebem por produção, isso faz com que haja certo grau de satisfação por parte dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

O estudo realizado demonstrou que o trabalho na garimpagem subterrânea é bastante desgastante e que pode gerar inúmeros problemas a saúde. No entanto, o retorno financeiro pode ser o fator que ainda leva inúmeros trabalhadores a se aventurarem na atividade garimpeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, B.S.; REZENDE, E.N. Meio ambiente do trabalho e a saúde do trabalhador na mineração brasileira. **Revista do Instituto de Direito Brasileiro-RIDB**. Ano 1 (2012),n.2. 2012.

DEJOURS, C. Por um Novo Conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 14, n. 54, p. 10, abril/junho,1986.

NOBREGA, J.A.S.; MENEZES, M.A. Homens “subterrâneos”: o trabalho informal e precário nos garimpos de junco do Seridó. **Raízes**. v.30, n.2, jul-dez/2010.

ZANDONADI, F.B. **Condições de trabalho e saúde entre cobradores de ônibus urbanos da região metropolitana de Cuiabá-MT.** 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em saúde coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Atenção a Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.